

AVALIAR OU PUNIR?

Realizado em plena pandemia, em um período de excepcionalidade, a nova avaliação docente promovida pela Reitoria, levanta critérios que podem conduzir a uma penalização do professor, ao invés de melhorar seu desempenho acadêmico. Foi proposto um questionário a ser respondido pelos docentes e pelos estudantes com 11 perguntas que buscam muito mais uma conformidade do docente à situação incomum e transitória trazida pela Covid 19, do que uma retomada da atividade docente presencial.

Durante este primeiro semestre, as reuniões entre professores, funcionários e estudantes para analisar a situação da universidade na crise sanitária enfatizaram a necessidade de que a atual utilização do ensino via computador fosse de caráter emergencial, e nunca alguma solução definitiva. Com esse princípio também concordou a reitora professora Maria Amália Andery. Porém os itens dos questionários parecem ter outra concepção da situação.

As perguntas a serem respondidas limitam-se a escolhas pré-definidas onde o máximo que o docente ou estudante pode avançar é no sentido de dizer se concorda total ou parcialmente com o enun-

ciado ou se discordam total ou parcialmente dele. Somente ao final há um pequeno espaço para as considerações finais onde o professor ou o estudante poderá expor as suas críticas.

PUNIÇÃO?

O questionário dirigido aos estudantes, a certa altura, pergunta se o professor iniciou prontamente as aulas remotas, sem se ater às dificuldades de adaptação que foram encontradas por boa parte dos docentes para migrarem para plataformas desconhecidas na maioria das vezes, ou se ele mostrou domínio sobre os novos instrumentos propostos. Cursinhos rápidos e nem sempre dirigidos ao foco acadêmico adequado, aparelhamento nem sempre condizente com as exigências (tanto de professores como de estudantes), impossibilidade de trabalho em *softwares* que só existem dentro da PUC-SP, tudo isso fez (e ainda faz) com que disciplinas fossem inviabilizadas ou, no mínimo, atrasadas em seu reinício online.

No entanto, a cobrança é exatamente sobre a pontualidade do docente em assumir as novas funções. A APROPUC recebeu informações de que, no limite, aulas foram re-

tiradas de professores que não se adequaram ao novo formato proposto pela universidade. Na verdade, os cursos atuais não foram originalmente formatados para uma avalia-

ção deste tipo, que já pressupõe, na sua lógica, um curso previamente formatado para EAD, e nesse sentido, a avaliação pode

Continua na
página seguinte

As perguntas da avaliação docente

A reitoria enviou para estudantes e professores um questionário com doze perguntas para sistematizar a avaliação docente. A cada uma das questões o docente e o discente respondem optando entre quatro alternativas: a) discordo fortemente (0% a 25% de concordância); b) discordo parcialmente (26% a 50% de concordância); c) concordo parcialmente (51% a 75% de concordância) e d) concordo fortemente (76% a 100% de concordância). A última questão é dissertativa.

Abaixo transcrevemos as questões dirigidas aos estudantes. Aos professores foram sugeridas as mesmas questões, mudando-se apenas o enunciado inicial.

1- O professor iniciou a aula remota na semana seguinte à suspensão das atividades presenciais?

2- As aulas remotas mantiveram-se no horário original?

3- O professor cumpriu com a exigência de registrar as atividades na plataforma Moodle?

4 - O professor flexibilizou a frequência do aluno no horário das aulas remotas considerando os recursos de gravação, utilizando outros recursos de presença?

5- O professor garantiu algum momento em tempo

real em que pudesse ter contato direto com sua turma, utilizando meios de comunicação diversos com os estudantes?

6- O professor demonstrou domínio e conhecimento da ferramenta digital utilizada para as aulas remotas?

7 O professor manteve o plano de ensino ajustando as atividades às aulas remotas?

8- O professor adaptou a metodologia de ensino para desenvolver as aulas remotas diversificando os recursos?

9- As aulas remotas cumpriram o mesmo objetivo proposto pelas aulas presenciais, mantendo o diálogo crítico e o debate das questões desenvolvidas?

10- A solicitação das tarefas para avaliação do desempenho dos estudantes foi adequada ao tempo dedicado à disciplina?

11- Os suportes tecnológicos disponibilizados pela instituição atenderam às necessidades da aula remota?

12 - Conte como foi a sua experiência com as atividades acadêmicas desenvolvidas no ambiente virtual. Considere avaliar as boas práticas aplicadas pelo professor e pela Universidade, bem como contar as dificuldades encontradas.

Continuação da página anterior

se constituir em uma armadilha.

Por outro lado, a avaliação se prende, na maioria de seu transcurso, na verificação das aulas em sua forma remota, negligenciando o domínio do professor sobre o conteúdo de sua disciplina e sua didática num escopo mais amplo.

EM DEFESA DE UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Em síntese, o atual processo avaliativo (que termina no dia 31/5) deixa a entender que a atividade on-line será de alguma maneira, nossa realidade futura, preparando os professores para migrarem para esta nova plataforma. A APROPUC nunca foi contra processos de avaliação funcional de docentes e funcionários, porém sempre criticou o uso de metodologias eminentemente instrumentais, como os padrões valorativos da Capes, que consagram a quantidade ao invés de uma valoração realmente crítica do trabalho docente e administrativo.

Por isso nos colocamos frontalmente contra a avaliação ora em curso, por entendermos que, além de superficial e tendenciosa, ela leva em consideração exclusivamente padrões que estão fazendo parte momentaneamente de nossa realidade.

APROPUC e estudantes continuam aguardando reunião com gestores

A APROPUC, Centros Acadêmicos e Coletivos da PUC-SP enviaram um ofício conjunto à Reitoria e Fundação São Paulo no dia 04/5 relatando todos os percalços que a atual situação de excepcionalidade vem provocando e solicitando uma reunião com ambas as instâncias para discutir a questão.

Durante as reuniões realizadas com os três segmentos da universi-

dade foram levantados problemas como a dificuldade de professores, estudantes e funcionários para viabilizar as aulas on-line, devido a problemas com equipamentos, a dificuldade de pagamento das mensalidades por um grupo considerável de alunos, trancamentos de disciplinas e de cursos, além do stress que a atual situação vem provocando na comunidade, entre outras questões.

Até o momento tanto a APROPUC como os CAs e coletivos não tiveram um retorno sobre uma possível data para realização desse encontro.

Nesse momento em que a pandemia cresce e, mesmo assim, as autoridades estimam realizar uma retomada de atividades, é extremamente importante que as decisões sejam compartilhadas com todo o conjunto da universidade.

Pós graduandos realizam plenária

Na quinta-feira (21/05/2020) a APG PUC-SP realizou uma plenária com os pós-graduandos e pós-graduandas da PUC-SP para debater a prorrogação de prazos e das bolsas e as dificuldades financeiras decorrentes da pandemia.

Foram aprovadas as seguintes propostas:

✓ A APG irá reivindicar a prorrogação de todos prazos da pós-graduação sem cobrança de mensalidade para todos, por seis meses.

✓ A APG vai realizar conversas com professores integrantes da Reitoria em busca de apoio às suas reivindicações.

✓ A APG vai fazer um mapeamento sobre as solicitações de prorrogação dos prazos (para ver como têm sido efetivadas nos programas) e, junto com os RDs, vai acompanhar os casos de prorrogação.

✓ A APG vai reivindicar medidas em defesa de pessoas cujas atividades foram prejudicadas por conta da pandemia

(por ex., que pessoas reprovadas em disciplinas por conta de fatores decorrentes da pandemia não sejam prejudicadas academicamente).

✓ A APG vai cobrar retorno da Fundação São Paulo sobre as reivindicações para manutenção dos pós-graduandos e pós-graduandas em dificuldade financeira (ofício enviado em 06/04/2020).

✓ APG irá chamar mais uma plenária ainda em maio (proposta: dia 29/05/2020).

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtard, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barba 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2485.

Atapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
- PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Fala Comunidade

Sobre a saúde mental dos bolsistas e financiadas/os

A decisão de continuar com as atividades acadêmicas à distância na PUC-SP afeta mais intensamente a saúde mental de bolsistas e financiados.

Isso se deve, entre outros fatores, ao fato de que há diversas vulnerabilidades que são vividas particularmente por nós, estudantes de baixa renda da universidade. Elas se juntam à sobrecarga de tarefas e o trabalho reprodutivo dobrado na maioria das ca-

sas. Como já vimos, há mais trabalho doméstico a ser realizado em adição ao regime de homeoffice a que muitos estudantes estão submetidos.

Essa tripla jornada (casa, trabalho e faculdade) é especialmente mais intensa para as mulheres, que são comumente encarregadas da quase totalidade do serviço doméstico. Além disso, como já vimos, a universidade tem reiteradamente passado trabalhos

extensos com prazos apertados, a despeito desse complexo e delicado cenário em que nos encontramos, o que gera ainda mais desgaste psicológico.

Assim, todo esse trabalho extra é compensado às custas da saúde mental dos estudantes. No caso dos bolsistas e financiados, com a alta instabilidade financeira e a imprevisibilidade do dia de amanhã, as desigualdades se acentuam ainda mais.

No post de hoje, trouxemos dados de como a continuidade do semestre à distância no contexto da quarentena tem afetado a saúde mental de bolsistas e financiados.

<https://www.facebook.com/174904429275844/posts/2657309581035304/>

Que a Universidade se pinte de povo!

Coletivo Da Ponte Pra Cá

Continua a solidariedade aos moradores de rua durante a pandemia

Membros da igreja católica, islâmica, candomblé e umbanda, se uniram para ajudar moradores de rua de São Paulo, durante a pandemia.

A cidade tem mais de 24 mil moradores de rua onde, muito antes da pandemia, parte vivia sem amparo, alimentação e higiene básica. Segundo a Secretaria Municipal de São Paulo, no mês de maio, 22 pessoas em situação de rua morreram devido da covid-19.

A Paróquia São Miguel Arcanjo, localizada na Mooca, que tem como responsável o padre Júlio Lancellotti, instalou um lavatório na igreja e faz a distribuição, junto com outros lide-

res religiosos, de roupas, alimentos e materiais de higiene. Padre Júlio, que já foi conselheiro no Consun, ressalta para a necessidade de doações de cobertores e lençóis, itens dos quais os moradores de rua estão muito carentes.

Os moradores também recebem máscaras, trabalho de inclusão e orientação sobre como utilizar e evitar o contágio do vírus. Hoje, a igreja recebe por volta de 500 moradores todos as manhãs.

Doações para os moradores de rua podem ser encaminhadas para a Paróquia São Miguel Arcanjo, Rua Taquari 1100 telefone 2692-6798

Live discute o papel da cultura na pandemia

O diretor da APG-PUC-SP Kellwin Leray debate, ao lado de Ursula Vidal, nesta quinta-feira, 27/5, à 20hs, o papel da Cul-

tura na Pandemia, financiamento e agenda nacional. O evento poderá ser acompanhado em @apgpucsp ou no youtube da APG

Assistentes sociais protestam contra situação de risco da categoria

No dia 26 de maio, a SINDESP, fez uma manifestação na secretaria municipal de assistência social.

Em repúdio ao silêncio da secretaria, já que os órgãos não divulgam o número de infectados e mortos da categoria, funcionários cobram o posicionamento das autoridades. A invisibilização da vida e da atuação desses trabalhadores também foi pauta na manifestação.

No quadro atual de pandemia da Covid-19, funcionários de assistência social enfrentam novos desafios onde o trabalho na linha de frente colocam as suas vidas em risco.

Devido as medidas de segurança com pacientes contaminados, muitos infectados que dão entrada nos hospitais não re-

cebem visitas e as notícias, sobre o estado do paciente, não são devidamente apresentadas para os familiares. O assistente social é acionado pela família para dar resolução para todas as dificuldades, o que mostra o desconhecimento, pela população, das funções do assistente.

Os profissionais que estão trabalhando na linha de frente estão sendo bombardeados com atribuições que não são da categoria. Não cabe ao assistente comunicar óbito ou condição clínica do contaminado, mas sim garantir que as famílias tenham informações para acessar os direitos fundamentais.

A categoria também tenta monitorar e acompanhar casos de contaminação e morte de assistentes sociais pelo COVID-19